

“Na busca de um Hieróglifo...”



Fonte: Google images

Só pode cansar a mente a falta de imaginação de se tentar analisar as letras do alfabeto romano para descrever o ritmo da recuperação económica. Os analistas económicos parecem mais excitados em escolher as letras que simbolizam cada um dos cenários específicos, do que propriamente estarem preocupados em procurar explicar as razões fundamentais que sustentam os vários cenários de recuperação económica. Desde o L, W, U, V, Y e o Z, todos eles procuram explicar o que nos espera, se bem que, como é óbvio, o Y é uma possibilidade de ocorrência mas muito pouco comentada, enquanto o Z é apenas a nossa tentação de estimular a vossa imaginação.

De facto e pensando melhor, para dar aso à imaginação preferimos procurar um hieróglifo que melhor traduz aquilo que nos espera. Como realmente não sabemos o que se vai passar, qualquer rabisco, qualquer corpo de animal, qualquer par de asas, pode-nos dar essa visão, na medida em que, temos de ser conscientes que ainda é cedo para se traçar um caminho inequívoco.

A questão não se prende propriamente por não sabermos onde queremos chegar, mas sim em identificar qual o ponto de onde partimos, na medida em que no curto prazo ainda estamos assolados por muitas incertezas. E acreditem, saber o ponto de partida vai fazer toda a diferença...

Mas se tivéssemos de escolher um qualquer caractere para ilustrarmos o que estamos a passar, sem dúvida que escolheríamos um hieróglifo egípcio, o olho de Hórus, que significa a clarividência, a proporcionalidade e a prosperidade económica.

A partir do momento em que soubermos avaliar qual vai ser a dimensão real dos estragos provocados por esta pandemia, dificilmente se vai poder ignorar que com tanta liquidez e com tanta capacidade de regeneração, vamos seguramente ter um *Boom* económico onde podem não caber todas as letras do alfabeto romano. Mas para este *Boom* ocorrer precisamos de perceber qual vai ser ainda o impacto de tudo isto.

Em primeiro lugar, temos que entender qual a dimensão do colapso económico e as suas implicações dado o nível de alavancagem financeira. Infelizmente vamos ter mais desemprego e mais falências.

Em segundo lugar, por quanto mais tempo esta situação epidemiológica demorar, mais profunda e complexa vai ser a situação económico-social. Ninguém nos consegue esclarecer com o mínimo

de credibilidade, durante quanto tempo a atividade económica vai continuar condicionada pelo distanciamento social, máscaras, restrições de convivência de grupos, aberturas de fronteiras, etc...

Em terceiro lugar, a quebra da atividade económica do mês de abril parece ser bem mais pronunciada, como atesta a queda de mais de 17% das vendas a retalho no mês de abril nos EUA, sendo que esta queda de vendas foi transversal a todos os segmentos.

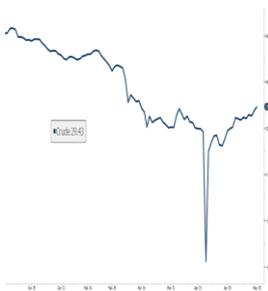
Por outro lado, começa-se a ter consciência da dimensão do problema no mercado do trabalho americano, e as suas sérias implicações para uma mais demorada retoma do consumo privado. E aqui não nos podemos esquecer que no Ocidente quem alimenta toda a dívida existente é o consumo privado...

Em quarto lugar, não se deixem apanhar pela fobia do **FOMO**, *Fear Of Missing Out*, que se traduz no medo de ficar fora de uma forte subida dos mercados, seja ela provocada pela existência de uma elevada liquidez ou pelo posicionamento excessivamente prudente dos investidores. No entanto, devemos ser práticos e nunca esquecer que não é nem a liquidez do sistema nem o sentimento dos investidores que fazem crescer os resultados de uma companhia, mas sim o ritmo do dinamismo da economia.

Por fim, de salientar que o que mais sobressaiu na semana passada, foi o maior grau de preocupação manifestado pela Reserva Federal Americana sobre a situação económica e financeira. Desde o presidente da Fed aos vários membros distritais da FED, foram múltiplas as palavras de prudência e cautela, dando a entender que se calhar vai ser preciso mais estímulo fiscal. Por essa razão vai ser importante esta semana o testemunho de Jerome Powell no Congresso Americano.

Por tudo isto e pela falta de visibilidade no curto prazo, o que faz sentido é manter o olho de Hórus bem aberto, manter elevados os níveis de liquidez e humildemente continuar a tentar processar a maior multiplicidade de informação possível. O objetivo é tomar decisões com a clarividência necessária, proporcionais ao risco do atual contexto económico e que assegurem devidamente no médio prazo, a prosperidade económica que julgamos que no final todos nós vamos acabar por confrontar e disfrutar!

EUA: Preços do petróleo continuam a recuperar...



Fonte: BBVA AM Portugal

» Na Europa

- Dados da construção de março, registos de novos veículos e o índice de sentimento sobre a atividade económica ZEW (19-mai).
- Balança de transações correntes, dados finais da inflação de abril e o indicador de confiança dos consumidores em abril (20-mai).
- Índices preliminares de atividade económica industrial e serviços em abril da Markit e dados das vendas a retalho de abril no Reino Unido (22-mai).

» Nos EUA

- Índice de confiança dos construtores de casas no mercado imobiliário de maio (18-mai).
- Novas casas e licenças de construção (19-mai).
- Atas da última reunião da FED (20-mai).
- Índice de atividade de Filadélfia, índices preliminares de atividade económica em abril da markit, vendas de casas existentes e pedidos semanais de subsídio de desemprego (21-mai).
- Memorial Day (22-mai).

» No Japão

- PIB do 1º trimestre (18-mai).
- Produção industrial (19-mai).
- Balança comercial de abril (21-mai).
- Dados da inflação em abril (22-mai).

» Na China

- Preços de novas casas (18-mai).
- Congresso Nacional do povo (22-mai).

» Resto do Mundo

- PIB do 1º trimestre no Chile (18-mai).
- Reunião do Banco Central da Indonésia (20-mai).
- Reunião do Banco Central da Turquia (21-mai).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.